



VULNERABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

CARLEONE VIEIRA DOS SANTOS NETO; RAVIVE BARBOSA FREIRE SILVÃO; ANDREZA SIQUEIRA COSTA; REBECA NASCIMENTO DOS SANTOS MASCARENHAS; GABRIEL BRASIL GIL

INTRODUÇÃO: Dados da OMS apontam que a violência no Brasil aumentou consideravelmente nos últimos anos, o colocando em 16º lugar no ranking mundial da violência, uma vez que cerca de 10% dos assassinatos ocorridos no mundo foram em território Brasileiro. A violência urbana é um fenômeno presente na sociedade moderna brasileira e um dos tipos de violência mais presentes no mundo, tal fator pode ser explicado pelo número da população mundial habitar majoritariamente áreas urbanas. Em 2019 no Brasil foram identificados 4.130.254 milhões de casos de violência contra a mulher. Comparando as regiões brasileiras, o Sudeste e o Nordeste obtiveram o maior número de casos de violência 1.743.190 e 1.182.880 respectivamente. **METODOLOGIA:** O trabalho se trata de uma Revisão Narrativa, onde foram localizados artigos científicos que tratam da temática. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura as vulnerabilidades enfrentadas dos enfermeiros durante a notificação de violência interpessoal, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **RESULTADOS:** A violência é um dos maiores desafios para as enfermeiras que trabalham nas comunidades onde a desigualdade social, econômica e a falta de suporte policial fazem parte do cotidiano da população. Os referidos autores ainda apresentam o fator violência como um empecilho para o desenvolvimento e desempenho nas ações de saúde preconizadas pela atenção primária à saúde. É a partir da notificação compulsória que pode-se realizar uma avaliação sobre os impactos e características da violência, e através dela desenvolver políticas públicas, ações governamentais para solucionar este problema que afeta a população. **CONCLUSÃO:** Com base na revisão, foi possível identificar que a violência no Brasil e a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem em seu âmbito de trabalho podem levar à subnotificação de violência, tendo em vista que os mesmos temem sofrer ataques à integridade física por parte do agressor notificado. Dito isto, é importante ressaltar que há um constante medo de que a informação saia das unidades e, possam chegar ao conhecimento do agressor. Diante a esse cenário, se faz necessário mais estudos sobre o tema abordado, para que se possa propor intervenções mais efetivas de combate à violência e subnotificações.

Palavras-chave: Violência, Notificação, Atenção primária à saúde, Sub-registro, Gênero.